

INSTRUÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

VESTIBULAR 2017

1

Você está recebendo do fiscal um Caderno de Questões com 3 (três) temas de redações e 30 (trinta) questões que compõem a prova objetiva.

Você receberá, também, a Folha de Respostas personalizada para transcrever as respostas da Prova Objetiva e versão definitiva da Redação.

ATENÇÃO

1. Confira seu nome, número de inscrição e assine no local indicado na capa.
2. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Este Caderno de Provas contém questões objetivas, conforme o quadro abaixo, com 5 (cinco) alternativas cada uma, indicadas com as letras A, B, C, D e E, além da Prova de Redação, que serão respondidas **por todos os candidatos ao Concurso Vestibular**.

Prova de Língua e Literatura

1ª parte: Prova de Redação

2ª parte: Língua Portuguesa – 1 a 15 questões

Literatura – 1 a 5 questões

Língua Estrangeira Moderna – 1 a 10 questões de Inglês e 1 a 10 questões de Espanhol.

5. **Responda somente às questões de Língua Estrangeira escolhida no ato da inscrição.**
6. Ao receber a Folha de Respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
7. Transcreva para a Folha de Respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul-escuro e assine no local apropriado.
8. Na Folha de Respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação, anula a questão. É de sua inteira responsabilidade a transcrição de suas respostas.
9. Não haverá substituição, em hipótese alguma, da Folha de Respostas.
10. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógios. O não cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
11. Ao concluir a Prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, a Folha definitiva de Redação, o Caderno de Provas e a Folha de Respostas, devidamente assinados.**
12. Esta prova terá, no máximo, **4 horas de duração**, incluindo o tempo destinado à transcrição de suas respostas e elaboração da Redação.

Questões de 1 a 15

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 3

TEXTO:

O verdadeiro otimista tem o dom de saber que algo vai dar certo não por presunção, mas simplesmente por acreditar que a força que define o que vai dar certo ou errado em sua vida está em seu interior, em suas competências, em sua fé. (Luís Alves)

ALVES, Luis. **O verdadeiro otimista**. Disponível em: <<http://www.mundodasmensagens.com/mensagens-incentivo/>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

Questão 1

Segundo Luís Alves, a

- A) crença no destino faz a pessoa sonhar e, assim, aguardar, sem ansiedade, o porvir.
- B) confiança nas próprias aptidões move o indivíduo à ação e se traduz em resultados positivos.
- C) responsabilidade das conquistas humanas reside na certeza do homem de que nasceu para ser feliz.
- D) esperança dá asas à imaginação, que desperta o desejo na pessoa de batalhar para vencer obstáculos.
- E) luta em busca das metas traçadas já é meio caminho andado para a consecução do que foi planejado.

Questão 2

Sobre o termo destacado no trecho “mas **simplesmente** por acreditar”, a única afirmativa **incorreta** é a que se faz na alternativa

- A) Expressa a ideia de exclusão.
- B) Possui o mesmo valor morfológico de “não”.
- C) É um modificador de “acreditar”, que exprime modo.
- D) Pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por *meramente*.
- E) Indica impossibilidade de deslocamento para depois do verbo.

Questão 3

A análise linguística dos elementos verbais que compõem a mensagem está correta em

- I. A partícula “o”, nos dois casos, é o masculino de “a”, em “a força”, já que se trata de artigos.
- II. O termo preposicionado “de saber” modifica “dom”, na função de adjunto adnominal.
- III. O elemento coesivo “que”, nas três ocorrências, pertence à mesma classe de palavras.
- IV. A oração reduzida “por acreditar” expressa a ideia de causa, podendo ser desdobrada.

- V. Os pronomes “sua”, “seu”, “suas” e “sua” possuem o mesmo referente.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I, III e V.
- E) II, IV e V.

Questões de 4 a 6

TEXTO:

A violência, em seus mais variados contornos, é um fenômeno histórico na constituição da sociedade brasileira. A escravidão (primeiro com os índios e depois, e especialmente, com a mão de obra africana), a colonização mercantilista, o coronelismo, as oligarquias antes e depois da independência, somados a um Estado caracterizado pelo autoritarismo burocrático, contribuíram enormemente para o aumento da violência que atravessa a história do Brasil.

Diversos fatores colaboram para aumentar a violência, tais como a urbanização acelerada, que traz um grande fluxo de pessoas para as áreas urbanas e, assim, contribui para um crescimento desordenado e desorganizado das cidades. Colaboram também para o aumento da violência as fortes aspirações de consumo, em parte frustradas pelas dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Em contrapartida, o poder público, especialmente no Brasil, tem se mostrado incapaz de enfrentar essa calamidade social. Pior que tudo isso é constatar que a violência existe com a convivência de grupos das polícias, representantes do Legislativo de todos os níveis e, inclusive, de autoridades do poder Judiciário. A corrupção, uma das piores chagas brasileiras, está associada à violência, uma aumentando a outra, faces da mesma moeda.

A solução para a questão da violência no Brasil envolve não só os mais diversos setores da sociedade, como a segurança pública e um Judiciário eficiente, mas também demanda com urgência, profundidade e extensão a melhoria do sistema educacional, saúde, habitacional, oportunidades de emprego, dentre outros fatores. Requer principalmente uma grande mudança nas políticas públicas e uma participação maior da sociedade nas discussões e soluções desse problema de abrangência nacional.

CAMARGO, Orson. **A violência no Brasil, outro olhar**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-no-brasil.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2016. Adaptado.

Questão 4

Para o autor do texto, a violência, no Brasil,

- A) constitui um problema típico dos grandes centros urbanos, que se apresentam com instituições de controle social muito deficientes.
- B) surge com o advento do progresso de forma desordenada, sem as bases necessárias para suprir os anseios do povo em face das novas descobertas.
- C) possui raízes históricas, alicerçadas, ao longo do tempo, pelos mais variados fatores que vêm contribuindo para que ela ganhe proporções desmedidas.
- D) resulta da influência dos meios de comunicação e difusão de notícias, gerando, cada vez mais, a ânsia de eliminação dos que perturbam a ordem social.
- E) é fruto exclusivo de um processo de colonização marcado pela agressão física e moral, o que causou revolta e desejo de superação por parte dos descendentes dos agredidos.

Questão 5

É um argumento apresentado pela voz autoral, que está voltado para a continuidade da violência no país, o indicado em

- A) A burocracia atrapalha a atuação da força policial, que se desestimula e passa a não se empenhar para a manutenção da ordem social.
- B) O ser humano, diante dos fatos presenciados, incorpora a ideologia social em vigor e vai atropelando os seus semelhantes para atingir seus objetivos.
- C) A frustração popular, por não poder nivelar-se ao padrão de vida dos que possuem poder aquisitivos, é a maior causa da brutalidade que capeia no Brasil.
- D) A coparticipação dos poderes públicos no que diz respeito aos atos de selvageria que grassam no país reforça a audácia dos que apostam na impunidade.
- E) A alienação da consciência humana pelo sistema em vigor no país transforma o povo brasileiro em massa de manobra para os que querem ver o caos social.

Questão 6

Com relação aos aspectos coesivos presentes no texto e seus efeitos de sentido, está correto o que se afirma em

- I. O advérbio “especialmente” (l. 4) destaca o uso do trabalho escravo africano em relação ao indígena.
- II. O conector “que” (l. 11) dá progressão temática ao texto restringindo a ideia expressa por “a urbanização acelerada” (l. 11).
- III. A expressão “Em contrapartida” (l. 18) introduz uma concessão relacionada com o informe que será apresentado a seguir.
- IV. O vocábulo “mais” (l. 28) modifica “diversos” (l. 28), intensificando-lhe o sentido, em um contexto opinativo sobre o incremento de ações por parte dos variados âmbitos sociais com o objetivo de debelar a violência.
- V. O conectivo “mas também” (l. 29-30) acrescenta outras medidas indispensáveis ao combate da tirania que ganha cada vez mais espaço no Brasil.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e IV.
- E) III, IV e V.

Questões 7 e 8

TEXTO:



AMARILDO. Charge. Disponível em: <<https://amarildocharge.wordpress.com/2010/03/05/1053/>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

Questão 7

A charge evidencia um contexto familiar marcado

- A) pela imprudência do menino ao interromper a audiência de uma notícia na qual sua genitora estava muito interessada.
- B) pela ousadia da criança que se julga no direito de atrapalhar o adulto porque deseja algum esclarecimento sobre algo sem grande relevância.
- C) por uma atitude incongruente da mãe do garoto que lamenta a violência que atinge os jovens do noticiário televisivo, mas agride o filho desnecessariamente.
- D) por um momento de quebra de concentração de uma pessoa em decorrência da falta de sensatez da outra, que não sabe esperar a ocasião propícia para ser ouvida.
- E) pela falta de capacidade do menor de perceber a dor vivenciada, naquele instante, por aquela que sempre se dedicou a ele em todas as situações que demandaram seus cuidados.

Questão 8

A fala da mãe do menino, no último quadrinho, revela o uso de uma variação linguística conhecida como

- A) diatópica, isto é, própria de determinada região do país.
- B) diafásica, ou seja, estabelecida pelo contexto comunicativo.
- C) jargão, que é uma variante ligada à área profissional em que atua o falante.
- D) gíria, o equivalente a um linguajar específico de determinados grupos sociais.
- E) histórica, uma vez que é reveladora de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

TEXTO:

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Esse é um problema mundial, podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, como escola, faculdade/universidade, família, mas pode ocorrer também no local de trabalho e entre vizinhos. Há uma tendência de as escolas não admitirem a ocorrência do *bullying* entre seus alunos; ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo. Esse tipo de agressão geralmente ocorre em áreas onde a presença ou supervisão de pessoas adultas é mínima ou inexistente. Estão inclusos no *bullying* os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas.

Os atos de *bullying* ferem princípios constitucionais — respeito à dignidade da pessoa humana — e ferem o Código Civil, que determina que todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar. O responsável pelo ato de *bullying* pode também ser enquadrado no Código de Defesa do Consumidor, tendo em vista que as escolas prestam serviço aos consumidores e são responsáveis por tais atos, desde que ocorram dentro do estabelecimento de ensino/trabalho.

CAMARGO, Orson. **Bullying**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2016. Adaptado.

Questão 9

De acordo com o texto, as ações humanas que se configuram como *bullying*

- ocorrem, sobretudo, em países subdesenvolvidos.
- constituem crime, requerendo, desse modo, indenização à vítima.
- passaram a constituir um assunto discutido, durante o ano, em todas as escolas.
- representam invariavelmente uma forma de vingança de maus-tratos antes sofridos.
- são praticadas, não raro, como meras brincadeiras feitas com pessoas frágeis e indefesas.

Questão 10

Embora o texto seja predominantemente denotativo, há a presença da linguagem conotativa ou figurada no fragmento transcrito em

- “*Bullying* é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas” (l. 1-3).
- “que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos” (l. 4-5).
- “podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam” (l. 10-12).
- “Estão inclusos no *bullying* os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas.” (l. 19-20).
- “Os atos de *bullying* ferem princípios constitucionais — respeito à dignidade da pessoa humana — e ferem o Código Civil” (l. 21-23).

Questão 11

Quanto aos elementos linguísticos presentes na tessitura do texto, é correto afirmar:

- A marca linguística “mais”, em “e são exercidas por um ou mais indivíduos” (l. 4-5), possui valor pronominal e indica quantidade.
- O termo destacado no trecho “de uma relação desigual **de forças** ou poder.” (l. 8-9) constitui um exemplo de expressão denotativa de restrição.
- O advérbio “praticamente”, no fragmento “podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto” (l. 10-11), mantém relação semântica com “geralmente”, em “Esse tipo de agressão geralmente ocorre em áreas” (l. 17).
- A presença da preposição “de” e do artigo “as”, na frase “Há uma tendência de as escolas não admitirem a ocorrência do *bullying* entre seus alunos” (l. 14-15), em lugar da contração *das*, não procede em virtude da inexistência de alguma razão para que tal fato aconteça.
- O articulador “desde que”, no excerto “desde que ocorram dentro do estabelecimento de ensino/trabalho.” (l. 28-29), introduz, no período em que se insere, a ideia de temporalidade.

Questões de 12 a 15

TEXTO:

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder, que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Essa é a lógica dos dinossauros que criou a cultura do medo e da guerra. Praticamente em todos os países, as festas nacionais e seus heróis são ligados a feitos de guerra e de violência. Os meios de comunicação levam ao paroxismo, à magnificação de todo tipo de violência, bem simbolizado nos filmes de Schwazenegger, como o “Exterminador do Futuro”. Nessa cultura, o militar, o banqueiro e o especulador valem mais do que o poeta, o filósofo e o santo. E sempre de novo faz suscitar a pergunta que, de forma dramática, Einstein colocou a Freud nos idos de 1932: é possível superar ou controlar a violência? Freud, realisticamente, responde: “É impossível aos homens controlar totalmente o instinto de morte... Esfaimados, pensamos no moinho que tão lentamente mói que poderíamos morrer de fome antes de receber a farinha”.

Sem detalhar a questão, diríamos que, por detrás da violência, funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. A expansão do universo possui também o significado de ordenar o caos. Possivelmente a própria inteligência nos foi dada para pormos limites à violência e conferir-lhe um sentido construtivo.

Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência, como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação.

Em terceiro, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre essa vasta base, se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição e não a cooperação, por isso,

40 gera guerras econômicas e políticas e, com isso, desigualdades, injustiças e violências. Todas essas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza.

45 A essa cultura da violência há que se opor à cultura da paz. Hoje ela é imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. É imperativa porque o potencial destrutivo já montado pode ameaçar toda a biosfera e impossibilitar a
50 continuidade do projeto humano. Ou limitamos a violência e fazemos prevalecer o projeto da paz ou conheceremos, no limite, o destino dos dinossauros.

O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução.
55 Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. A competitividade continua a valer, mas no sentido do melhor e não de destruição do outro. Assim todos ganham e não apenas
60 um.

Onde buscar as inspirações para cultura da paz? Mais que imperativos voluntarísticos, é o próprio processo antropológico a nos fornecer indicações objetivas e seguras. Ao lado de estruturas de agressividade, temos
65 capacidades de afetividade, compaixão, solidariedade e amorização. Hoje é urgente que desentranhemos tais forças para conferir rumo mais benfazejo à história. Toda protelação é insensata.

BOFF, Leonardo. **Cultura da paz**. Disponível em: <<http://www.leonardoboff.com/site/vista/2001-2002/culturapaz.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2016. Adaptado.

Questão 12

Considerando-se os aspectos temáticos do texto, é correto afirmar que o locutor

- I. reconhece que a evolução humana sempre foi marcada pela violência reforçada por um conjunto de forças naturais e sociais, o que dificulta sua superação.
- II. apresenta argumentos que, seguindo a linha de raciocínio de Freud, sustentam a tese de que será totalmente impossível controlar o instinto de agressividade do homem.
- III. mostra o perigo do retorno à barbárie, caso os indivíduos não se proponham urgentemente a desmontar o potencial de destruição que carregam consigo, dando um novo rumo à história da humanidade.
- IV. defende que é indispensável a busca de uma cultura da paz a partir das próprias pessoas, que são providas também de componentes genéticos que lhe permitem a socialização, impedindo, assim, a sua extinção da Terra.
- V. acredita que os povos se desumanizaram com o processo evolutivo, buscando sempre o poder e o sucesso, de sorte que o fim do gênero humano se assemelha ao dos dinossauros, cuja lógica era pautada na cultura do medo e da guerra.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) IV e V.
- D) I, III e IV.
- E) III, IV e V.

Questão 13

Inexiste nexo de equivalência referencial no texto entre

- A) “a lógica dos dinossauros” (l. 4) e “A cultura dominante” (l. 1).
- B) “o big bang” (l. 23-24) e “processo cosmogênico” (l. 22-23).
- C) “a competição” (l. 39) e “cultura do capital” (l. 38).
- D) “recursos de reengenharia da violência” (l. 55-56) e “O ser humano” (l. 53).
- E) “tais forças” (l. 66-67) e “Todas essas forças” (l. 41-42).

Questão 14

No que diz respeito aos recursos linguísticos presentes no texto, está correto o que se afirma em

- I. O termo preposicionado “da natureza” (l. 3) exerce a mesma função sintática que “de comunicação” (l. 7), ambos tendo valor passivo, pois completam o sentido de um nome.
- II. O vocábulo “países” (l. 6) é acentuado, porque o **-i-** do hiato não aparece antecedido de ditongo, forma sílaba sozinho, e não vem seguido de **-nh**, enquanto a acentuação do ditongo aberto **-oi-** de “heróis” (l. 6) e de “mói” (l. 18) deve-se, respectivamente, ao fato de se tratar de palavra oxítone e de um monossílabo tônico.
- III. A presença do sinal de crase em “à magnificação” (l. 8) revela a fusão de duas vogais idênticas, embora pertencentes a classes gramaticais diferentes, sendo uma decorrente de regência verbal, e outra determinante de um nome feminino.
- IV. Os verbos em negrito no fragmento “**superar** ou **controlar** a violência” (l. 14-15) classificam-se como transitivos, fazem parte da mesma conjugação e compõem orações subjetivas que se alternam entre si.
- V. As palavras “desigualdades” (l. 41) e “injustiças” (l. 41) são derivadas pelo mesmo processo, não obstante os prefixos que as formam expressarem diferentes ideias.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- A) I e II. C) I, III e V. E) III, IV e V.
- B) II e V. D) II, III e IV.

Questão 15

O sinal de pontuação usado no texto que tem sua aplicação devidamente justificada é o citado em

- A) As aspas que destacam o termo “Exterminador do Futuro” (l. 10) recebem a mesma justificativa das que isolam o período que começa por “É impossível” (l. 15-16) e o que se conclui com “a farinha.” (l. 19).
- B) As vírgulas que aparecem na frase “Nessa cultura, o militar, o banqueiro e o especulador valem mais do que o poeta, o filósofo e o santo.” (l. 10-12) foram usadas pela mesma razão.
- C) Os dois-pontos depois de “1932” (l. 14) apresentam-se com uma função completamente diferente da que possuem os colocados após a forma verbal “responde” (l. 15).
- D) A interrogação presente em “é possível superar ou controlar a violência?” (l. 14-15) expressa dúvida, assim como a que encerra a pergunta “Onde buscar as inspirações para cultura da paz?” (l. 61).
- E) O ponto e vírgula existente entre as expressões “hoje globalizada” (l. 38) e “sua lógica” (l. 39) pode ser substituído por um ponto, sem comprometer gramaticalmente o contexto, desde que o possessivo “sua” passe a ser grafado com a consoante inicial maiúscula.